



Módulo 02

Aula 7

MINHA CARTEIRA
NÚMERO ÚM

Mé Poupe !

MINHA CARTEIRA NÚMERO UM

Me Poupe !

Módulo 2 - aula 7 - tópico 1

Se na aula passada você já ficou impressionada e impressionado com a quantidade de candles e todos os movimentos do mercado que podem ser representados por esses gráficos, agora vai simplesmente ficar de queixo caído quando souber que existem mais de 3 mil figuras gráficas mapeadas. Calma! Respire fundo e fique tranquila e tranquilo. Vamos destacar neste curso somente os principais deles! Ufa!

Figuras gráficas

Então, relembrando o que já aprendemos: o conjunto de candles e seus movimentos formam desenhos, conhecidos como padrões gráficos ou figuras gráficas e eles costumam se repetir ao longo do tempo. Observar o que se repete de tempos em tempos e como essa onda ou movimento se comportam é bastante importante quando se quer dominar o mercado de ações.

Segundo Thomas Bukowski em seu livro *Encyclopedia of Chart Patterns*, existem mais de 3 mil padrões gráficos.

Como prometemos, aqui vamos apresentar os padrões mais conhecidos e de maior sucesso, segundo a classificação de Bukowski.

E nem só de perfeição vivem as representações gráficas. Dá uma olha nisso:

As figuras não precisam ser perfeitas, podem apresentar alguma imperfeição, apresentarem-se um pouco tortas, por exemplo.

Me Poupe !



E agora, algumas figuras importantes para você se familiarizar e aprender sobre o quê representam:

TRIÂNGULO

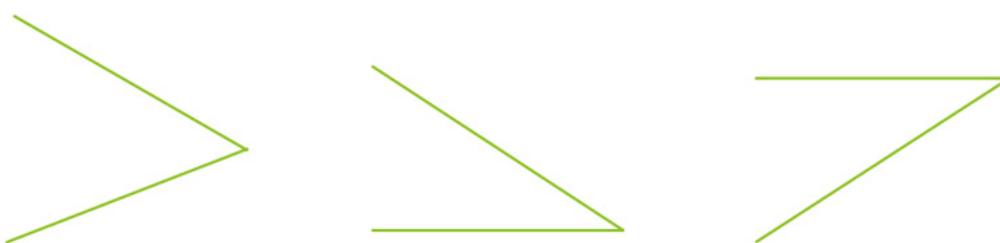
Formado por uma LTA com uma LTB, temos ao final essa figura de triângulo. O triângulo pode ser simétrico (aponta pra frente), ascendente (aponta para cima) e descendente (aponta para baixo).

Fique atenta e atento às características desse triângulo.

O rompimento do triângulo pode ser para cima ou para baixo. O início da operação acontece quando rompe o triângulo (para cima indica alta, para baixo indica queda). A abertura do triângulo (base) tem uma extensão, e esta extensão indica o alvo de alta ou de queda (por projeção).

O triângulo descendente tem uma reta paralela, que é suporte (a amplitude dos candles vai reduzindo de sua base até o vértice). No vértice existe a tendência de romper para baixo, e nesse caso o alvo da queda é a extensão da abertura. Vale ressaltar que é uma tendência. Portanto, não é garantia que irá romper para baixo.

O triângulo ascendente tem uma reta paralela, que agora é uma resistência (a amplitude dos candles vai reduzindo de sua base até o vértice). No vértice há a tendência de romper para cima, e o alvo da queda é a extensão da abertura.



Agora, conheça a **CUNHA!**

CUNHA

Muito parecida com um triângulo, porém não é simétrica nem tem uma paralela de suporte ou resistência (como se fosse um triângulo torto ou inclinado). A CUNHA pode ser ascendente ou descendente.



No mundo que segue fora do mercado, quando vemos a figura de uma bandeira, logo sabemos que se trata de um símbolo importante, normalmente sinalizando algo que devemos prestar atenção. No mercado financeiro, não é diferente: a bandeira traz características bem singulares, como sua assertividade. Abaixo a gente te fala mais sobre isso.

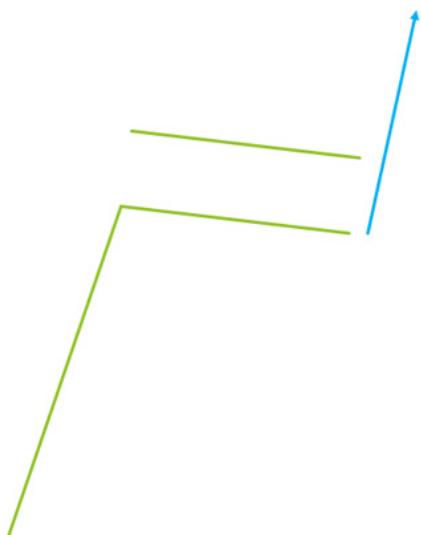
BANDEIRA

É uma das figuras de maior assertividade na análise técnica. É formada por candles que vão subindo (formando um mastro), e depois estes candles descansam lateralmente, revelando a forma de bandeira. Fazendo uma analogia, o rompimento do topo da bandeira é o sinal de entrada. A extensão do mastro é o alvo.

Podemos considerar o mastro a onda 1, a bandeira a onda 2 (correção), e a extensão da alta do rompimento seria a onda 3, dando condições de aplicar a projeção de Fibonacci para estas medidas.

Também podemos considerar a bandeira como um pivô (o rompimento da bandeira está próximo da cabeça do pivô).

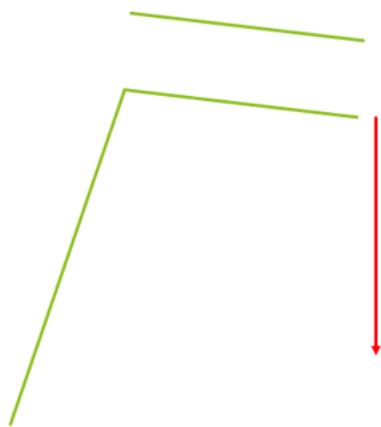
A bandeira pode ser de alta, como na figura, como também de baixa.



E lá vem nosso barquinho no mar das finanças de novo. sabe quando em alto mar uma embarcação fica à deriva? Veja só como é esse movimento no mercado financeiro:

DERIVA

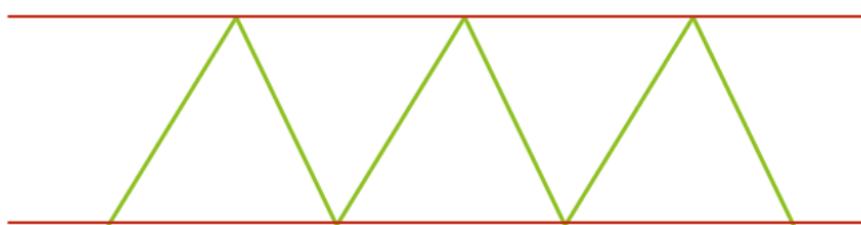
É igual ao desenho da bandeira de alta. Só que na deriva ocorre a perda do suporte da bandeira, resultando em sua queda, ao invés do movimento de alta (quando considerada a figura de bandeira de alta).



E agora de volta às figuras geométricas, só que agora é a vez do retângulo.

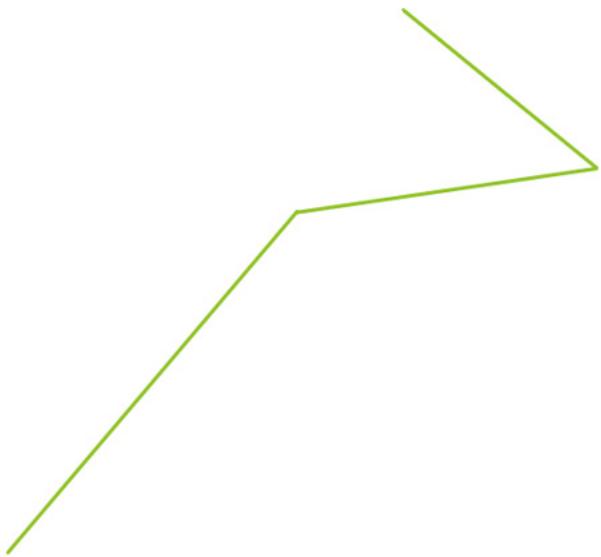
RETÂNGULO

É uma figura gráfica de consolidação. O preço fica oscilando entre um suporte e uma resistência, formando a figura do retângulo. Ao fim da consolidação, há o rompimento para cima ou para baixo.



FLÂMULA

Parece a bandeira, mas o formato lembra uma flâmula. É também um pivô, e a tendência é replicar o mastro, como na bandeira.

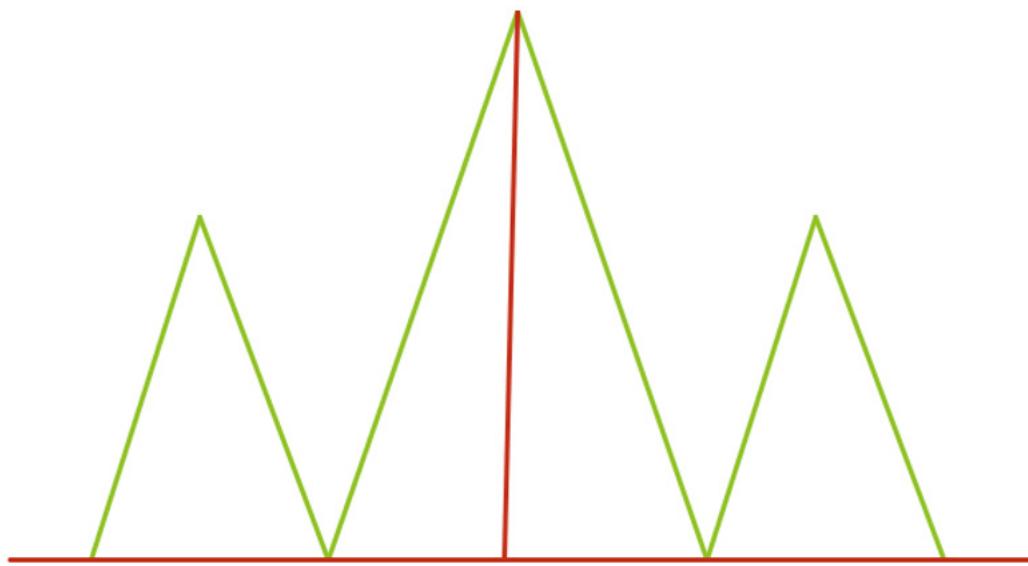


E não se surpreenda com o oco. Embora o nome dê a ideia de vazio, na verdade é uma figura muito importante e aponta mudança de cenários:

OCO (ombro-cabeça-ombro)

O padrão gráfico lembra uma figura de ombro-cabeça-ombro. Temos na base um sólido suporte.

É uma das mais fortes figuras de reversão de tendência. Ocorre após uma alta, e, ao final do segundo ombro, perde o suporte, revertendo a tendência de alta para baixa. O alvo da queda é a extensão (altura) do suporte até a cabeça.

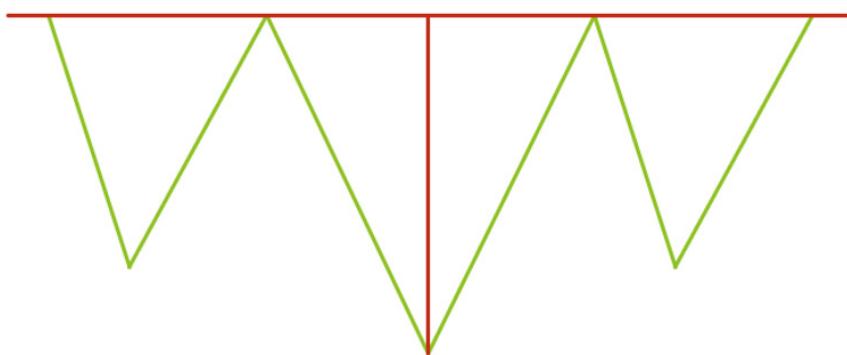


Perceba agora o que diferencia o OCO do OCOL:

OCOL (ombro-cabeça-ombro invertido)

É o OCO invertido e reverte a tendência de baixa para alta. Entretanto, o OCO tem um percentual de efetividade do movimento maior que o OCOL.

Ao final do segundo ombro, a tendência é romper a resistência e reverter o movimento de baixa para alta, sendo o alvo a extensão (altura) do suporte até a cabeça.

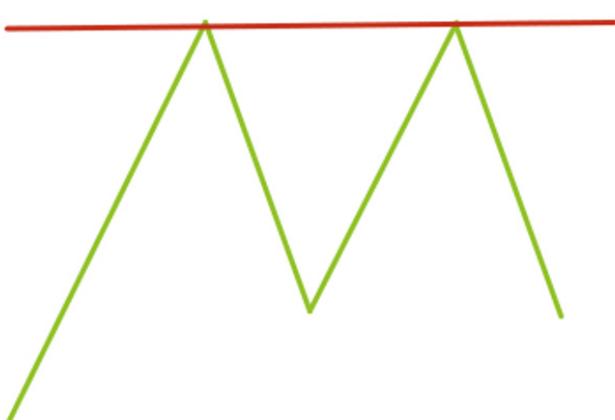


A próxima figura é a representação da teimosia e da insistência. Quer saber a razão? Então veja!

TOPO DUPLO OU M

A figura se forma com preço subindo, bate numa resistência, cai até um ponto, sobe de novo, bate de novo na resistência e cai, formando a figura do M (tem dois topos no mesmo nível). É comum em finais de movimento de alta, indicando uma possível mudança de tendência de alta para baixa (a se confirmar).

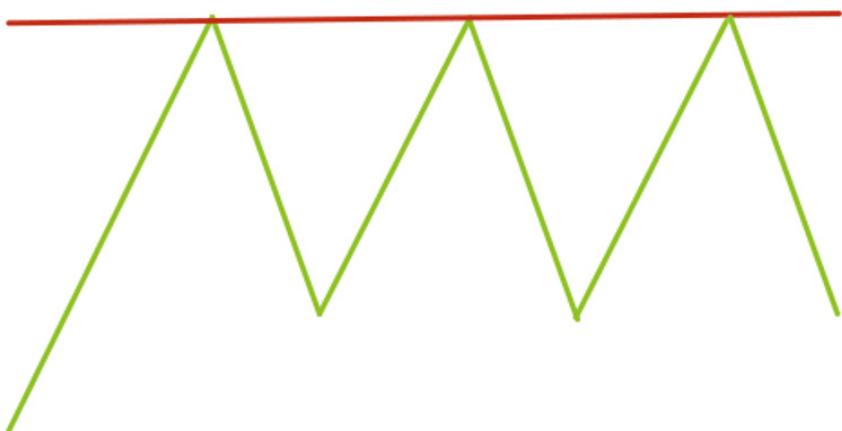
A extensão do movimento de baixa é o tamanho da perna do M.



Aqui você vê que esse topo pode se tornar triplo.

TOPO TRIPLO

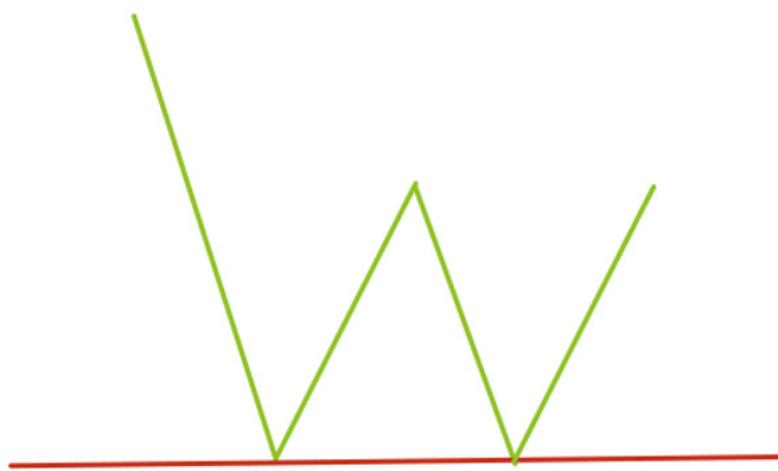
É muito similar ao topo duplo, porém testa a resistência 3 vezes ao invés de 2. A formação de mais uma perna (ao invés de 2 ou 3, de 4 ou mais, configura um retângulo).



E agora é só brincar de inverter a figura do topo duplo e você vai enxergar um desenho que lembra um W, bem, o nome é autoexplicativo!

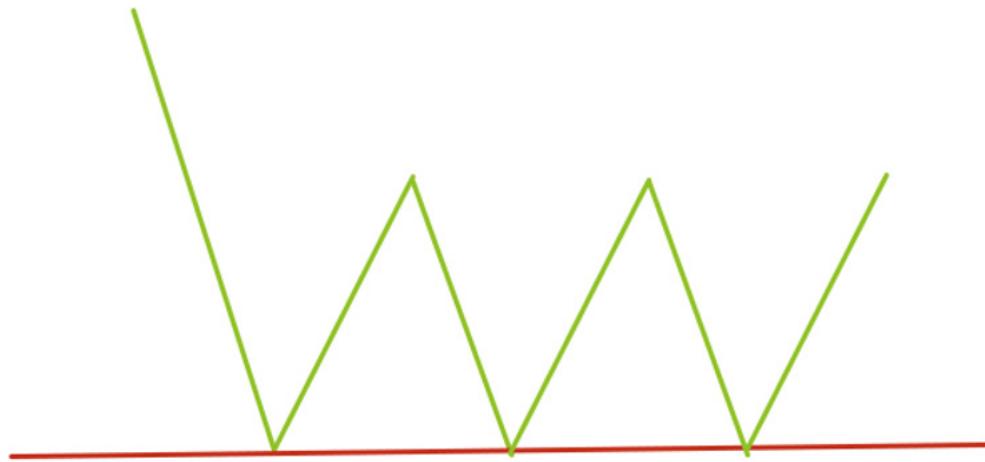
FUNDO DUPLO OU W

É o inverso do topo duplo. É comum no final do movimento de baixa, indicando uma possível mudança de tendência de baixa para alta (a se confirmar). A extensão do movimento de alta é o tamanho da perna do W.



FUNDO TRIPLO

É muito similar ao fundo duplo, porém testa a resistência 3 vezes ao invés de 2.

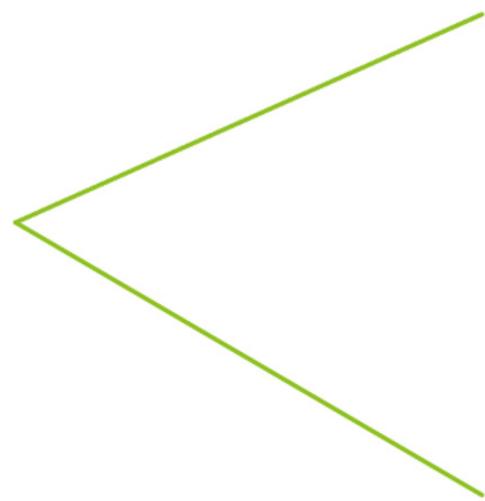


E agora atenção redobrada porque esse padrão não indica coisa boa:

ALARGAMENTO

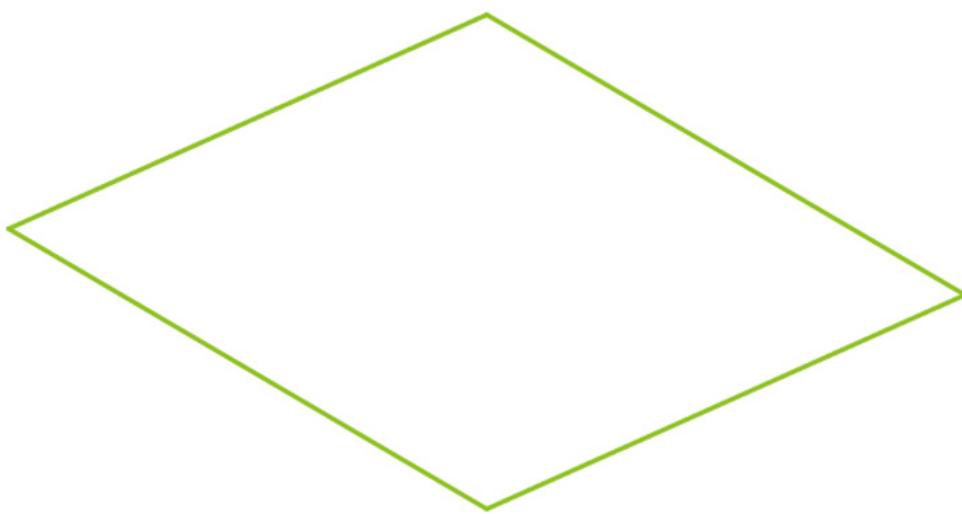
É um padrão muito ruim. Há uma alta volatilidade dos preços e a amplitude do movimento se acentua. Nesse contexto, a figura se assemelha a um "leque" (inverso do triângulo). É muito difícil prever a direção do movimento, se vai para cima ou para baixo. Então, pra prevenir qualquer erro gigante, no trade não se faz nada.

Mas existem saídas: uma possibilidade é o alargamento evoluir para a figura do diamante.



Agora uma figura nobre: o DIAMANTE

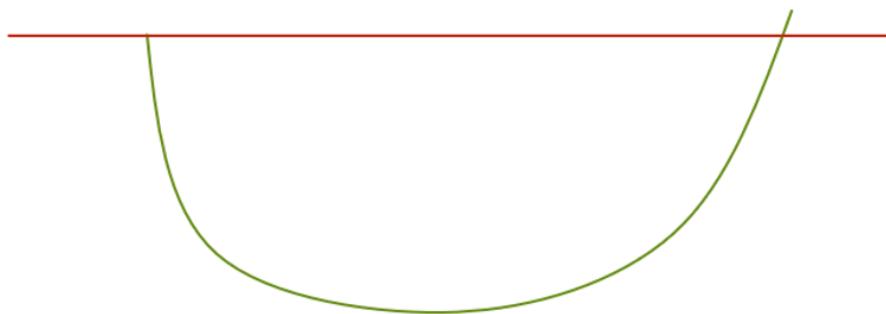
Na verdade, é uma figura muito interessante. pode significar a continuação de um padrão de alargamento, formando o diamante (na verdade se parece mais com um formato de losango). É importante observar ao final do diamante para onde ele vai romper. Isso indicaria a tendência de alta ou de baixa, e o alvo é a extensão da altura do diamante.



Essa próxima figura poderia ser um emoji de sorriso, mas na realidade, trata-se do fundo arredondado. Veja o que esse desenho significa:

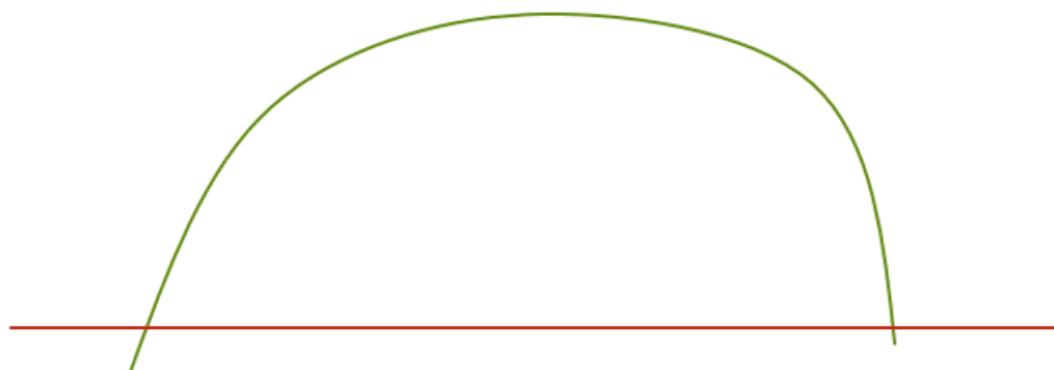
FUNDO ARREDONDADO

Flgura formada durante a queda, que começa a desenhar um arco, e depois sobe, moldando um fundo arredondado, similar a letra U. A entrada seria no rompimento do teto do U.

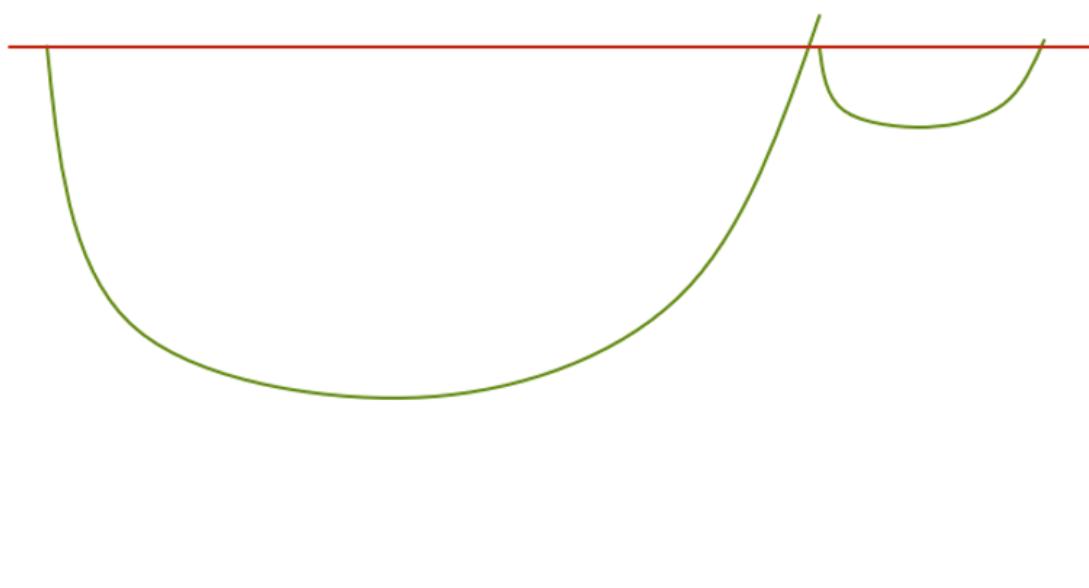


TOPO ARREDONDADO

Figura formada durante a alta, que começa a delinear um arco. Depois cai, revelando um formato de topo arredondado. A entrada seria no rompimento da base do topo, para queda (venda).



E que tal agora uma “chá das cinco” financeiro, com direito à muita resistência? Apresentamos o cup and handle (xícara). Temos um fundo arredondado maior, e neste final do fundo arredondado, que é uma região de resistência, ele cai novamente e forma ao lado um fundo arredondado menor (similar a uma alça de xícara). O rompimento desta resistência é a entrada, e o alvo no movimento de alta é a amplitude vertical da xícara. Vale ressaltar que o formato não precisa ser perfeito.





Até a próxima aula!

MINHA CARTEIRA
NÚMERO UM

Mé Poupe !